

CONHECIMENTO BOTÂNICO TRADICIONAL SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA (NORDESTE, BRASIL)

Nayze de Almeida **MARREIROS**¹, Ezequiel da Costa **FERREIRA**¹, Camilla Marques de **LUCENA**²,
Reinaldo Farias **PAIVA DE LUCENA**^{3,4*}

¹Aluna de Graduação em Biologia, Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Centro de Ciências Agrárias, Areia, Paraíba, Brasil, CEP 58.397-000.

²Bióloga, Mestre em Ecologia e Monitoramento Ambiental, Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa, Paraíba, Brasil, CEP: 5801-970.

³Mestre e Doutor em Botânica. Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba. Campus II. Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais, Laboratório de Etnoecologia. CEP: 58397-000 Areia, Paraíba. *E-mail: reinaldo@cca.ufpb.br

⁴Pesquisador Associado do Missouri Botanical Garden. St Louis, Missouri, Estados Unidos.

Resumo: O presente estudo registrou as plantas medicinais conhecidas e utilizadas pelos moradores de sete comunidades rurais no semiárido da Paraíba, nordeste do Brasil. Foram entrevistados 100% dos mantenedores familiares (homem e mulher). Registraram-se 58 espécies medicinais, pertencentes a 42 gêneros e 18 famílias botânicas. Registraram-se 3.361 citações de uso, distribuídas da seguinte maneira: 693 citações na comunidade São Francisco, 836 em Capivara, 47 em Pau D'Arco, 544 em Barroquinha, 288 em Várzea Alegre, 730 em Santa Rita e 223 em Coelho. As famílias que se destacaram foram Fabaceae (13 spp.) e Euphorbiaceae (5 spp.). As espécies mais citadas foram *Myracrodruon urundeuva* Allemão e *Sideroxylon obtusifolium* (Roem & Schult.) T.D.Penn. Identificou-se o uso da casca como principal parte utilizada e a indicação terapêutica inflamação geral como a mais citada em todas as comunidades. As categorias afecções não definidas e dores não definidas e transtornos do sistema respiratório foram proeminentes tanto entre as comunidades como entre os gêneros. O estudo evidenciou uma grande diversidade de formas de uso para as espécies elencadas com fins medicinais, encontrando-se um consenso entre os gêneros.

Palavras-chave: Etnobotânica, Semiárido, Populações Tradicionais.

TRADITIONAL BOTANICAL KNOWLEDGE ON MEDICINAL PLANTS IN THE SEMIARID OF PARAÍBA STATE (BRAZILIAN NORTHEASTERN)

Abstract: This study recorded the medicinal plants known and used by residents in seven rural communities in the semiarid of Paraíba, northeastern Brazil. We interviewed 100% of family maintainers (man and woman). A total of 58 medicinal species were recorded, belonging to 42 genera and 18 botanical families. We recorded 3,361 citations of plant use, distributed as follows: 693 citations in the San Francisco community, 836 in Capybara, 47 in Pau D'Arco, 544 in Barroquinha, 288 in Várzea Alegre, 730 in Santa Rita, and 223 in Coelho. Fabaceae (13 spp.) and Euphorbiaceae (5 spp.) were the families that stood out. The most cited species were *Myracrodruon urundeuva* Allemão and *Sideroxylon obtusifolium* (Roem & Schult.) TDPenn. Bark was the main part used, and general inflammation was the therapeutic indication most cited in all communities. The categories not defined conditions and undefined pain and respiratory system disorders were prominent both among communities and between genders. This study showed a great diversity of forms of use for the species listed as medicinal purposes, finding a consensus between genders.

Keywords Ethnobotany, Semiarid, Traditional Populations.

1 INTRODUÇÃO

No Nordeste brasileiro está localizada a maior parte da região semiárida do país, sendo coberta por uma vegetação denominada de caatinga, com plantas endêmicas e adaptadas morfofisiologicamente às condições de déficit hídrico (BERNARDES, 1999; MMA, 2008). Os recursos vegetais desse bioma disponibilizam diversos subsídios para sobrevivência das populações rurais existentes em seu meio, fornecendo os recursos que contribuem na qualidade de vida, como, por exemplo, as plantas que são utilizadas para fins terapêuticos (ALMEIDA et al., 2006; MONTEIRO et al., 2006; ALBUQUERQUE et al., 2007; LUCENA et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2010). Os saberes populares com relação às práticas dos usos vegetais acumularam-se e evoluíram, sendo aprimorados desde o princípio de sua existência, para a recuperação da saúde e alívio de seus males (SILVA, 2008).

O uso das plantas fitoterápicas na região semiárida do Nordeste está disseminado entre as populações locais, em parte devido aos fatores socioeconômicos e, muitas vezes, por não possuírem assistência médica essas populações remetem-se ao uso dos recursos vegetais na preparação de seus fármacos (ROQUE; LOIOLA, 2013; OLIVEIRA, 2010).

A literatura tem registrado muitas espécies endêmicas da Caatinga sendo utilizadas na medicina popular (SIMÕES; SCHENKEL, 2002; MACEDO; FERREIRA, 2004; GOMES et al., 2008; SILVEIRA et al., 2008; MARQUES, 2008; ROQUE et al., 2010; PEDROSA et al., 2012; LUCENA et al., 2012a). Conseqüentemente, o estudo sobre esse uso vem merecendo atenção cada vez maior devido ao contingente de informações e esclarecimento que vem sendo oferecida pela ciência. Vale salientar que a região semiárida disponibiliza muitos recursos fitoterápicos como analgésicos, adstringentes, tônicos, anti-inflamatórios e antidiabéticos, os quais são utilizados pelas populações locais (ARNOUS, et al., 2005; MARQUES, 2008; SANTOS et al., 2008; MACENA et al., 2012).

Na Caatinga, uma das partes mais utilizadas nos preparos de fármacos tradicionais é a casca, sendo usada para o preparo de chás, decoctos, tisanas e tinturas (LORENZI, 1996; PINTO et al., 2006). O seu intenso uso pode ser explicado devido ao fato de estarem disponíveis durante todo ano, independente das estações do ano, pois o período de chuvas é muito curto, o que limita a disponibilidade de outros recursos com potencial medicinal, como as folhas e flores (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002). Entretanto, o uso contínuo torna-se um problema agravante, pois as retiradas de cascas colocam as plantas em risco de estresse fisiológico podendo levá-las a morte (ALBUQUERQUE et al., 2007).

A ideia equivocada de algumas pessoas de que as plantas medicinais são inofensivas contribui com a prática da automedicação, que se entende como o consumo de medicamentos sem prescrição, acompanhamento ou orientação médica, todavia, as plantas medicinais quando utilizadas corretamente podem ser consideradas como medicamento eficaz no tratamento de muitas enfermidades, mas, contudo, seu uso inadequado pode ser extremamente perigoso (LORENZI; MATOS, 2008; MACENA et al., 2012).

O uso dos recursos naturais na medicina caseira é uma técnica milenar que têm sido bastante estudada (VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006). Nessa perspectiva, a etnobotânica registra as concepções desenvolvidas pelas populações tradicionais sobre os usos das plantas existentes em seu meio (ALBUQUERQUE et al., 2010), que, em sua maioria, atendem as necessidades locais (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002; FERRAZ et al., 2006; ALMEIDA et al., 2010).

As pesquisas etnobotânicas são importantes, pois permitem resgatar informações sobre as relações das pessoas com os recursos médicos locais, além de poder indicar se alguma espécie está sofrendo uso excessivo fornecendo informações para planos de uso sustentável (LUCENA et al., 2007; ROQUE; LOIOLA, 2013). Deste modo, valorizar o conhecimento das populações locais é de suma importância na conservação da biodiversidade, o que permite conhecer o uso das espécies nativas e, conseqüentemente, identificar possíveis pressões a que estas estão submetidas,

considerando-se esse aspecto relevante para as tomadas de decisões que busquem um equilíbrio entre as necessidades das populações com a disponibilidade do recurso na natureza (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

Os fortes usos para abastecer toda essa demanda médica local e regional, associada aos outras utilidades atribuídas às espécies, principalmente os madeireiros, uso como combustível e nas construções, têm levado muitas das espécies endêmicas da região semiárida às listas vulneráveis à extinção local (MARQUES, 2008). Portanto, é de suma importância pesquisar as espécies que são utilizadas na medicinal tradicional e as que apenas são conhecidas pelas populações, para monitorar e identificar, assim como, analisar a sua situação nas áreas de vegetação primária e secundária com um enfoque conservacionista.

A partir dos aspectos mencionados anteriormente, o presente estudo buscou registrar os usos e o conhecimento sobre plantas medicinais em comunidades rurais dos municípios de Cabaceiras, Solânea, Remígio, Itaporanga, São Mamede, Lagoa e Congo, estado da Paraíba, no nordeste do Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado em sete comunidades rurais da Caatinga no estado da Paraíba, nordeste do Brasil (Figura 1). A vegetação dessas regiões é do tipo caatinga, tendo como representantes espécies da família cactáceas e bromeliáceas. Essas comunidades foram selecionadas por estarem em áreas com predomínio da vegetação de caatinga e, pelo fato do grupo de pesquisa em etnoecologia do CCA-UFPB já ter realizado outras pesquisas nessas regiões, o que facilitou o acesso e a confiança dos informantes. A descrição de cada uma das comunidades apresenta-se a seguir:

Cabaceiras está localizada na Mesorregião da Borborema e Microrregião do Cariri Oriental (07°29'20" S e 36°17'14" O). Possui 5.035 habitantes (2.217 na zona urbana e 2.818 na zona rural) em uma área de 452,920 km² (IBGE, 2010). A altitude média

de 500 metros. Limita-se com os municípios de Campina Grande (Norte), Barra de São Miguel (Sul), Boqueirão (Leste) e São João do Cariri (Oeste) (ATLAS GEOGRÁFICO DO ESTADO DA PARAÍBA, 1985). O clima é semiárido quente (IBGE, 2010). A comunidade rural São Francisco dista 15 km da zona urbana estando dividida em cinco localidades: Alto Fechado, Caruatá de Dentro, Sítio Rio Direito, Jerimum e Malhada Comprida. A economia baseia-se na agropecuária com a criação de caprinos, ovinos, bovinos e os cultivos de feijão, milho e palma.

Solânea localiza-se na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Curimataú Oriental (06° 46' 40" S e 35° 41' 49" O). Limita-se com os municípios de Arara e Serraria (Sul), Dona Inês, Bananeiras e Borborema (Leste), Casserengue e Remígio (Oeste) e Cacimba de Dentro (Norte). Possui 26.689 habitantes (7.357 na zona rural e 19.332 na zona urbana) em uma área de 232,094 Km², com densidade demográfica de 115,01 hab/ Km² (IBGE, 2010). A economia do município baseia-se na agricultura e pecuária, tendo com principais produtos agrícolas, o milho, o feijão e a mandioca, e na pecuária destaca-se a criação de bovinos, caprinos e ovinos. O clima é quente e úmido, com chuvas de outono a inverno (IBGE, 2010). A vegetação é representada por caatinga e floresta subperifolia (SOUZA, 2006). A comunidade rural de Capivara dista aproximadamente 15 km do centro urbano. A economia baseia-se na agricultura de sequeiro, com culturas de milho e feijão. Já na pecuária, destaca-se a criação de bovinos, caprinos e ovinos.

Itaporanga está localizada na Mesorregião do Sertão e Microrregião do Vale do Piancó (7°18'14" S e 38°09'00" O), com altitude média de 191m (IBGE, 2010). Limita-se com os municípios de Boa Ventura, Diamante e Pedra Branca (Sul), São José de Caiana (Leste), Aguiar e Igaracy (Norte), Piancó e Santana dos Garrotes (Oeste). O município possui 23.192 habitantes (11.389 homens e 11.803 mulheres) em uma área de 468,064 Km². Encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Piranhas, sub bacia do Rio Piancó. Apresenta um clima semiárido quente (IBGE, 2010). A comunidade rural de Pau D'Arco dista 8 km do centro urbano. Na comunidade estão presentes sete açudes privados, um campo de futebol, uma capela católica e, além disso, uma escola que se encontra desativada (LEITE et al., 2012). Além disso,

algumas mulheres da comunidade trabalham como professoras nas escolas do município e outras trabalham como diaristas em fazendas locais (SOUSA et al., 2012).

Lagoa localiza-se na Messorregião do Sertão e Microrregião de Catolé do Rocha (6°34'15"S e 37°54'57"W). Limita-se com os municípios de Bom-Sucesso, Jericó e Mato Grosso (Norte), Pombal (Sul), Paulista (Leste) e Santa Cruz (Oeste). O município possui uma área de 177, 901 Km² com 4.861 habitantes (2.304 homens e 2.377 mulheres). Encontra-se inserido na Bacia Hidrográfica do Médio Piranha que é o principal curso de água de Lagoa, o qual auxilia na criação do gado e na manutenção das lavouras. Apresenta um clima semiárido quente com um período de estiagem que pode chegar até 11 meses (IBGE, 2010). A comunidade rural Barroquinha dista 3 km da cidade. Tal comunidade apresenta três serras, Claudiano, Zé Rodrigues e Balanço. A economia está voltada para agropecuária e com a criação de ovinos, caprinos e bovinos, e cultura de feijão, fumo, algodão e milho (LUCENA et al., 2012b).

São Mamede localiza-se na Mesorregião da Borborema e Microrregião do Seridó Ocidental (55°06'37" S e 37°05'45" W), com uma altitude média de 263 metros. Limita-se com Ipueira no Rio Grande do Norte (Norte), e na Paraíba com Santa Luzia e Várzea (Leste), Patos, Quixaba e Passagem (Sul) e São José de Espinharas (Oeste). Possui uma população de 7.748 habitantes (1.819 na zona rural e 5.729 na zona urbana) em uma área territorial de 530,725 Km² e com densidade demográfica de 14,6 hab/ Km² (IBGE, 2010). Apresenta um clima semiárido quente e temperatura média de 28°C. A comunidade rural Várzea Alegre dista aproximadamente 7 km do centro urbano. A economia baseia-se na agropecuária, com a bovinocultura leiteira e caprinocultura extensiva e, na agricultura, o milho e o feijão predominam, sendo produzidos apenas na agricultura de sequeiro (agricultura apenas em período de chuva). Além disso, a criação avícola encontra-se de forma secundária no setor econômico da comunidade. Estudos etnobotânicos registraram que a comunidade utiliza várias espécies vegetais nativas para categoria madeireira e não madeireira, tais como: *Sideroxylon obtusifolium* (ex. combustível) (PEDROSA et al., 2012), *Cereus jamacaru* (ex. alimento) e *Melocactus* sp. (ex. medicinal) (LUCENA et al., 2012c).

Congo localiza-se na Mesorregião da Borborema e Microrregião do Cariri Ocidental (7°47'41"S e 36°39'42"O). Possui uma altitude aproximada de 480 metros. Limita-se com Serra Branca (Norte), Coxixola e Caraúbas (Leste), Camalaú e Sumé (Oeste) e o estado de Pernambuco (Sul). Possui uma população de 4.692 habitantes (1.748 na zona rural e 2.944 na zona urbana) em uma área de 333, 469 km², com densidade demográfica de 14,06 hab/ km² (IBGE, 2010). O clima é tropical semiárido, com chuvas de verão (IBGE, 2010). A comunidade rural de Santa Rita dista aproximadamente oito quilômetros do centro urbano. A economia baseia-se na agricultura de subsistência, com destaque para cultura do milho e feijão. E na pecuária com criação de bovinos, caprinos e ovinos.

Remígio está localizado na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Curimataú Oriental (06°54'10"S e 35°50'02"O). Possui 593 metros de altitude. Limita-se com os municípios de Casserengue (Norte), Esperança (Sul), Areia (Leste) e Algodão de Jandaíra (Oeste). Apresenta uma população de 17.581 habitantes (4.630 na zona rural e 12.951 na zona urbana) em uma área territorial de 178,064 Km², com densidade demográfica de 98,73 hab/ Km² (IBGE, 2010). A principal atividade economia é a agropecuária, destacando-se o cultivo do milho, feijão e mandioca, e a criação de bovinos, caprinos e ovinos. A comunidade Coelho dista aproximadamente sete quilômetros do centro urbano do município. Na economia baseia-se na agricultura de sequeiro com culturas de milho e feijão. Na pecuária destaca-se a criação de bovinos, caprinos e ovinos.

2.2 INVENTÁRIO ETNOBOTÂNICO

As entrevistas para obtenção dos dados etnobotânicos foram realizadas nas setes comunidades rurais por meio da aplicação de formulários semiestruturados com 100% dos mantenedores domiciliares (homens e mulheres), em momentos distintos, procurando conduzir as perguntas em horários e dias diferentes com cada informante (ALBUQUERQUE et al., 2010), no período de janeiro de 2011 a janeiro de 2013. Considerou-se como mantenedor, o responsável direto pela família, geralmente os pais. No município de Itaporanga foram entrevistados 15 informantes (8 homens e 7

mulheres), 66 em Lagoa (25 H e 41 M), 42 em Remígio (19 H e 23 M), 112 em Solânea (53 H e 59 M), 37 em São Mamede (18 H e 19 M), 123 em Cabaceiras (53 H e 70 M) e 98 no Congo (41 H e 57 M), totalizando 493 pessoas. A diferença ente o número de homens e mulheres se deu pelo estado civil dos informantes, pela presença de viúvos (as), solteiros (as) ou divorciados (as).

Antes de dar início às entrevistas, cada informante foi esclarecido quanto ao objetivo do trabalho, em seguida, o mesmo foi convidado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido exigido pelo Conselho Nacional de Saúde por meio do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução 196/96). O presente estudo foi desenvolvido com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Hospital Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, registrado com protocolo CEP/HULW nº 297/11.

As entrevistas abordaram perguntas referentes ao saber dos informantes sobre o uso medicinal das espécies vegetais na região, tais como: Quais espécies vegetais servem como medicinal?; Qual a parte utilizada?; Como se prepara o medicamento e como usa?. As informações registradas nas entrevistas foram enriquecidas e confirmadas com a utilização de outras técnicas investigativas, como a observação direta e a turnê guiada (ALBUQUERQUE et al., 2010).

Os espécimes citados nas entrevistas foram coletados nas áreas de vegetação das comunidades com a colaboração de informantes chaves que se dispuseram a realizar a turnê guiada. As plantas foram herborizadas em campo, identificados e incorporados no Herbário Jaime Coelho de Moraes (EAN) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Centro de Ciências Agrárias (CCA).

2.3 ANÁLISE DE DADOS

As indicações terapêuticas citadas nas entrevistas foram organizadas em 17 categorias estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000), sendo utilizadas por Almeida e Albuquerque (2002), tais como: afecções não definidas ou

dores não definidas (são doenças que não se enquadram nos sistemas conhecidos e determinados pela OMS, que não apresentam com clareza uma definição, podendo ser assumida, em alguns casos, como enfermidades culturais); debilidade física e mental; doenças da pele e do tecido celular subcutâneo; doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo; doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos; doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; doenças infecciosas e parasitárias; inapetência sexual; lesões da pele e tecido celular subcutâneo; neoplasias; transtornos do sistema respiratório; transtornos do sistema sensorial (olhos); transtornos do sistema sensorial (ouvidos); transtornos do sistema cardiovascular; transtornos do sistema geniturinário; transtornos do sistema nervoso e transtornos do sistema digestório.

3 RESULTADOS

3.1 CONHECIMENTO E USO DAS PLANTAS

Registraram-se 58 plantas utilizadas para fins medicinais. Destas, 48 foram identificadas pertencentes a 42 gêneros e 18 famílias botânicas. As famílias que mais se destacaram em número de espécies foram Fabaceae (13 spp.) e Euphorbiaceae (5 spp.) (Tabela 1).

Registraram-se 3.361 citações de uso, sendo 1.940 de mulheres e 1.421 de homens. Na comunidade Capivara foi registrado o maior número de citações de uso, com 836 (392 de homens e 444 de mulheres), seguida por Santa Rita com 730 (317 de homens e 413 de mulheres), São Francisco com 693 (305 de homens e 388 de mulheres), Barroquinha com 544 (189 de homens e 355 de mulheres), Várzea Alegre com 288 (114 de homens e 174 de mulheres), Coelho com 223 (79 de homens e 144 de mulheres) e Pau D'Arco com 47 (25 de homens e 22 de mulheres).

As espécies mais citadas foram *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira) com 309 citações de uso e *Sideroxylon obtusifolium* (Roem & Schult.) T.D.Penn (quixabeira) com 289, seguido de *Amburana cearenses* (Allemão) A.C. (cumarú) (129), *Mimosa tenuiflora* Wild. Poir. (jurema preta) (57), *Cnidocolus quercifolius* Pohl. (favela) (48),

Poincianella pyramidallis Tul. (catingueira) (44) e *Ziziphus joazeiro* Mart. (juazeiro) (34) (Tabela 1).

Com relação à parte usada para o preparo dos remédios, a casca (1.435 citações de uso) e a entrecasca (203) se destacaram em todas as comunidades rurais, tendo um maior número de citações em Capivara (30,94% de citações de uso para casca e 36,45% citações para entrecasca) (Tabela 2 e 3).

Pode ser observado, a partir das tabelas 4 e 5, que a indicação terapêutica inflamação geral foi a mais citada pelos homens (217 citações) e mulheres (286), o que demonstra uma correlação em relação ao conhecimento sobre plantas medicinais entre os gêneros.

Ao analisar os sistemas corporais foi observado que tanto os homens como as mulheres citaram os mesmos sistemas, com exceção de inapetência sexual que foi citado apenas por uma informante da comunidade de Várzea Alegre. Entre todas as comunidades, as afecções não definidas e dores não definidas (848 citações) e transtornos do sistema respiratório (817) foram os mais citados. Além disso, foi possível observar que o conhecimento dos homens e mulheres das comunidades divergiu em relação à ordenação das categorias, pois para os homens as afecções não definidas ou dores não definidas (405 citações) obteve um maior número de citações, seguida dos transtornos do sistema respiratório (272). Já para mulheres os transtornos do sistema respiratório (545 citações) foi a mais citada, seguida de afecções não definidas ou dores não definidas (443) (Tabela 6 e 7).

Com relação à forma de preparo, observou-se que também há consenso de acordo com as citações de uso, entre os gêneros, nas sete comunidades, pois o molho (medicamento preparado colocando as cascas dentro de recipientes com água, e depois de 24 horas bebe-se o líquido) (596 citações de homens e 557 de mulheres) e uso tópico (255 citações de homens e 361 de mulheres) foram os mais proeminentes para ambos os grupos das comunidades (Tabela 8 e 9).

4 DISCUSSÃO

O número de espécies registradas no presente estudo apresenta-se inferior aos resultados encontrados em outras pesquisas etnobotânicas com plantas medicinais (OLIVEIRA et al., 2010; BRITO; SENNA-VALLE, 2011). Tal fato pode ser explicado porque, no presente estudo, foram consideradas apenas espécies lenhosas da Caatinga.

Assim como no presente estudo, a família Fabaceae e Euphorbiaceae também se destacaram nos estudos de Albuquerque e Andrade (2002) na feira de Caruaru, estado de Pernambuco, e no de Odonne *et al.* (2013), na Amazônia peruana. Já no de Oliveira e Menini Neto (2012), no município de Lima Duarte em Minas Gerais, uma das famílias mais citadas foi Lamiaceae, a qual é representada por espécies exóticas e de porte herbáceo, como exemplo a hortelã (*Mentha* sp.).

As espécies que mais se destacaram em todas as comunidades estudadas foram *S. obtusifolium* e *M. urundeuva*, tendência também registrada por Cabral *et al.* (2010) no município de Águas Belas em Pernambuco, ao identificar altos valores de uso medicinais para tais espécies e que, conseqüentemente, pode ser explicado devido as grandes quantidades de taninos presentes nas partes ativa do preparo dos fármacos. Pedrosa *et al.* (2012) e Marques (2008) também registraram em seus estudos que *S. obtusifolium* foi uma das espécies mais citadas para fins terapêuticos em comunidades rurais do estado da Paraíba, nos municípios de Cabaceiras e Boqueirão. Vale salientar que *M. urundeuva* é uma espécie bastante citada nos estudos etnobotânicos realizados no semiárido nordestino, tanto para usos não madeireiros (ex. medicinal) (LOPES et al., 2012) como madeireiro (ex. construção) (SOUSA et al., 2012) e, devido ao uso intenso e insustentável, tal espécie se encontra em risco de extinção (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

Com relação à parte útil foi possível verificar que a casca se sobressai em todas às comunidades, exceto na comunidade de Santa Rita que a entrecasca foi a mais citada. Vale ressaltar que o uso da casca se torna mais comum em formações vegetais como

o Cerrado e a Caatinga, devido à falta de disponibilidade constante de folhas que pode ser explicado devido ao clima semiárido e/ou tipo de vegetação. Almeida e Albuquerque (2002) também registraram, em Pernambuco, que umas das partes mais utilizadas no preparo de fármacos é a casca. Segundo esses autores, se torna um tipo de uso preocupante pois muitos agricultores possuem uma técnica de coleta agravante que chega a comprometer muitas espécies nativas do semiárido.

Quanto à forma de uso, o molho e uso tópico se destacaram tanto entre as comunidades como também entre os gêneros. Em comunidades rurais do semiárido brasileiro o molho é um dos modos de preparo mais citados pelos mantenedores familiares (SANTOS et al., 2008; LUCENA et al., 2011).

A indicação terapêutica que se destacou nas comunidades foi inflamação geral com 501 citações, seguido de tosse com 388, cicatrizante com 314 e gripe com 277. Já nos estudos realizados por Teixeira e Melo (2006) em Jupi, estado de Pernambuco, a indicação que mais se destacou foi antisséptica, seguida da atividade analgésica, transtornos hepáticos e tratamento sintomático de gripe. Assim como no presente estudo, Albuquerque e Andrade (2002) também registraram que a categoria afecções respiratórias foi uma das mais citadas na comunidade rural de Alagoinha, no agreste do estado de Pernambuco, para tratar principalmente problemas como a tosse.

Segundo Pinto et al. (2006) duas categorias que se destacam nos trabalhos com plantas medicinais são os transtornos do sistema respiratório e do sistema digestório, sendo a primeira uma das mais citadas nas comunidades rurais no presente estudo.

É importante ressaltar que a fitoterapia é um fato presente na história das sociedades antigas e contemporâneas, e mesmo que alguns considerem o conhecimento sem base científica, que a fitoterapia não passe de uma crendice, esses recursos biológicos estão sendo constantemente avaliados e testados por empresas farmacêuticas na tentativa de validar e produzir novos medicamentos (BARBOSA, 2011), e são de grande importância cultura e econômica, como foi observado nas comunidades estudadas no presente estudo.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciaram que ocorre consenso entre as pessoas nas e das comunidades rurais quando se trata do saber sobre as plantas medicinais.

Percebeu-se que os informantes reconhecem diversas espécies e as atribuem em diversos preparos para o tratamento de enfermidades, os quais utilizam e/ou indicam a casca por estarem disponíveis durante todo o ano e por demonstrar eficácia medicinal.

Diante o exposto tornam-se necessários estudos em outras regiões que procurem, por meio de pesquisas etnobotânicas, avaliar e registrar o conhecimento que as populações tradicionais mantêm sobre o uso medicinal, assim como, estudos que visem à conservação dos recursos vegetais da Caatinga, visto que muitas vezes os usos e o manejo de recursos vegetais medicinais (ex. retirada da casca) se tornam insustentáveis e, ao mesmo tempo, leva muitas espécies endêmicas a lista de espécies ameaçadas de extinção local.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Uso de recursos vegetais da Caatinga: O caso do Agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**, v. 27, p. 336-345, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P.; MEDEIROS, P.M.; ALMEIDA, A.L.; MONTEIRO, J.M.; LINS NETO, E.M.F.; MELO, J.G.; SANTOS, J.P. Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: a quantitative approach. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 114, n. 3, p. 325-354, 2007.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para a coleta de dados. In: ALBUQUERQUE, U.P., LUCENA, R.F.P., CUNHA L.V.F.C. (Eds). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Editora NUPEEA, p. 40-64, 2010.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciencia**, v. 27, n.6, p. 276-285, 2002.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P.; MAIA, M.B.S. Medicinal plants popularly used in the Xingó region – a semi-arid location in Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 2, n. 15, 2006.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; RAMOS, M.A.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P. “A comparison of knowledge about medicinal plants for three rural communities in the semi-arid region of northeast of Brazil”. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 127, p. 674-684, 2010.

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

ATLAS GEOGRÁFICO DO ESTADO DA PARAÍBA: Secretaria da Educação. Governo do Estado da Paraíba. João Pessoa, Brasil: Grafset 1985:100.

BARBOSA, J.A.A. “Das sementes aos frutos”: indicações terapêuticas dos vegetais e suas partes em uma comunidade tradicional na Paraíba. **Revista de Biologia e Farmácia - Biofar**, v. 5, n. 1, p. 48-63, 2011.

BERNARDES, N. As Caatingas. **Revista Estudos Avançados**. USP, São Paulo, n. 13, p. 69-78, 1999.

BRITO, M.R.; SENNA-VALLE, L. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 2, p. 363-372, 2011.

CABRAL, D.L.V.; SOBRINHO, T.J.S.P.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P. Relationship of biometric parameters on the concentration of tannins in two medicinal plants - a case study. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 9, n. 5, p. 368-376, 2010.

FERRAZ, J.S.F.; ALBUQUERQUE, U.P.; MEUNIER, I.M.J. Valor de uso e estrutura da vegetação lenhosa às margens do riacho do Navio, Floresta, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 125-134, 2006.

GOMES, E.C.S.; BARBOSA, J.; VILAR, F.C.R.; PEREZ, J.O.; RAMALHO, R.C. FREIRE, J.L.O. Plantas da Caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 74-85, 2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em: 20 de dez. 2010.

LEITE, A.P.; PEDROSA, K.P.; LUCENA, C.M.; CARVALHO, T.K.N.; FÉLIX, L.P.; LUCENA, R.F.P. Uso e conhecimento de espécies vegetais úteis em uma comunidade rural no Vale do Piancó (Paraíba, Nordeste, Brasil). **Revista de Biologia e Farmácia - Biofar**. Volume especial, p. 133-157, 2012.

LOPES, I.S.; SILVA, J.E.R.; MACHADO, I.A.; SILVA, C.E.M.R.; MARINHO, M.G.V.; RANGEL, J.A.F. Levantamento de plantas medicinais utilizadas na cidade de Itapetim, Pernambuco, Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia - Biofar**, v. 07, n. 01, p. 115-121, 2012.

LORENZI, H. **A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil**. São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.

LORENZI, H.; MATOS, F. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum, p. 16-12, 2008.

LUCENA, R.F.P.; ARAÚJO, E.L.; ALBUQUERQUE, U.P. Does the local availability of woody Caatinga plants (Northeastern Brazil) explain their use value. **Economic Botany**, v. 61, n. 4, p. 347–361, 2007.

LUCENA, R.F.P.; FARIAS, D.C.; CARVALHO, T.K.N.; LUCENA, C.M.; NETO, C.F.A.V.; ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conhecimento da aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) por comunidades tradicionais no semiárido brasileiro. **Sitientibus**, v. 11, n. 2, p. 255–264, 2011.

LUCENA, R.F.P.; SOARES, T.C.; VASCONCELOS-NETO, C.F.A.; CARVALHO, T.K.N.; LUCENA, C.M.; ALVES, R.R.N. Uso de recursos vegetais da Caatinga em uma comunidade rural no Curimataú Paraibano (nordeste do Brasil). **Polibotânica**, v. 34, p. 237-258, 2012a.

LUCENA, C.M.; COSTA, G.M.; SOUSA, R.F.; CARVALHO, T.K.N.; MARREIROS, N.A.; ALVES, C.A.B.; PEREIRA, D.D.; LUCENA, R.F.P. Conhecimento local sobre cactáceas em comunidades rurais na mesorregião do sertão da Paraíba (Nordeste, Brasil). **Biotemas**, v. 25, n. 3, p. 279-289, 2012b.

LUCENA, C.M.; COSTA, G.G.S.; CARVALHO, T.K.N.; GUERRA, N.M.; QUIRINO, Z.G.M.; LUCENA, R.F.P. Uso e conhecimento de cactáceas no município de São Mamede (Paraíba, Nordeste do Brasil). **Revista de Biologia e Farmácia - Biofar**, volume especial, p. 121-134, 2012c.

MACEDO, M.; FERREIRA, A.R. Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, n. 1, p. 40-44, 2004.

MACENA, L.M.; NASCIMENTO, A.S.S.; KRAMBECK, K.; SILVA, F.A. Plantas medicinais utilizadas por gestantes atendidas na unidade de saúde da família (USF) do Bairro Cohab Taramã no Município de Tangará da Serra, Mato Grosso. **Revista de Biologia e Farmácia - Biofar**, v. 7, n. 1, p.143-155, 2012.

MARQUES, J.B. **Comércio e conservação de três espécies vegetais da caatinga ameaçadas de extinção e de uso medicinal em duas áreas do Cariri Oriental Paraibano**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2008. Disponível em: www.mma.gov.br/. Acesso em: 18 de dez. 2012.

MONTEIRO, J.M.; ALBUQUERQUE, U.P.; LINS-NETO, E.M.F.; ARAÚJO, E.L.; AMORIM, E.L.C. Use patterns and Knowledge of medicinal species among two rural communities in Brazil's semi-arid northeastern region. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 105, n. 1-2, p. 173-186, 2006.

ODONNE, G.; VALADEAU, C.; ALBAN-CASTILLO, J.; STIEN, D.; SAUVAIN, M.; BOURDY, G. Medical ethnobotany of the Chayahuita of the Parapapura basin (Peruvian Amazon). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 146, n. 1, p. 127-153, 2013.

OLIVEIRA, M.A.C. **Plantas medicinais utilizadas para problemas bucais: estudo etnobotânico em diferentes biomas da Paraíba**. 2010. 111f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

OLIVEIRA, F.C.S.; BARROS, R.F.M.; MOITA NETO, J.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 3, p. 288-301, 2010.

OLIVEIRA, E.R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 2, p. 311-320, 2012.

OMS - Organização Mundial de Saúde. 2000. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. Editora da Universidade de São Paulo, 10: 1191p.

PEDROSA, K.M.; GOMES, D.S.; LUCENA, C.M.; PEREIRA, D.D.; SILVINO, G.S.; LUCENA, R.F.P. Uso e disponibilidade local de *Sideroxylon obtusifolium* (ROEM. & SCHULT.) T.D. PENN. (quixabeira) em três regiões da depressão sertaneja da Paraíba, nordeste do Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia – Biofar**, volume especial, p. 158-183, 2012.

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

RIBEIRO, J.E.S.; CARVALHO, T.K.N.; RIBEIRO, J.P.O.; GUERRA, N.M.; SILVA, N.; PEDROSA, K.M.; ALVES, C.A.B.; SOUSA JÚNIOR, S.P.; SOUTO, J.S.; NUNES, A.T.; LIMA, J.R.F.; OLIVEIRA, R.S.; LUCENA, R.F.P. Ecological Apparency Hypothesis and

Availability of Useful Plants: Testing different use values. **Ethnobotany Research & Applications**, v. 12, p. 415-432, 2014.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.

ROQUE, A.A.; LOIOLA, M.I.B. Potencial de uso dos recursos vegetais em uma comunidade rural no semiárido potiguar. **Revista Caatinga**, v. 26, n. 4, p. 88-98, 2013.

SANTOS, J.P.; ARAÚJO, E.L.; ALBUQUERQUE, U.P. Richness and distribution of useful woody plants in the semi-arid region of northeastern Brazil. **Journal of Arid Environments**, v. 72, n. 5, p. 652-663, 2008.

SILVA, M.D. **Estudo farmacobotânico de três espécies medicinais da caatinga em Pernambuco**. 2008. 68f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Programa de Pós-Graduação em Botânica – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008.

SILVEIRA, P.F.; BANDEIRA, M.A.M.; ARRAIS, P.S.D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 4, p. 618-626, 2008.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P. A pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, n. 1, p. 35-40, 2002.

SOUSA, R.F.; GOMES, D.S.; LEITE, A.P.; SANTOS, S.S.; ALVES, C.A.B.; LUCENA, R.F.P. Estudo etnobotânico de *Myracrodruon urundeuva* allemão no Vale do Piancó (Paraíba, Nordeste, Brasil). **Revista de Biologia e Farmácia – Biofar**, v. 7, n. 1, p. 72-83, 2012.

SOUZA, E. **Degradação Ambiental da Mata do Cano localizada no município de Solânea-PB**. 1. ed. Guarabira, 69 p., 2006.

TEIXEIRA, S.A.; MELO, J.I.M. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia**, v. 61, n. 1-2, p. 5-11, 2006.

VENDRUSCOLO, G.S.; MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia**, Série Botânica, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, 2006.

Tabela 1. Citações de uso das espécies medicinais das comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Pau D' Arco (Itaporanga-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Coelho (Remígio-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Capivara (Solânea-PB) e Santa Rita (Congo-PB) no nordeste do Brasil.

Família /Espécie	Citações das espécies							
	Nome Vulgar / Voucher	São Francisco	Pau D'Arco	Barroquinha	Coelho	Várzea Alegre	Capivara	Santa Rita
Anacardiaceae								
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira (17632)	95	7	52	29	24	150	28
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Baraúna (17255)	3	-	-	1	-	22	2
<i>Spondias</i> sp.	Cajazeira	-	-	1	-	-	-	-
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbuzeiro (17228)	20	-	-	-	1	3	1
Apocynaceae								
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.	Pereiro (17566)	-	-	4	1	3	-	3
Arecaceae								
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc	Côco catolé (17567)	2	-	3	-	-	-	5
Bignoniaceae								
<i>Jocasanda mimosifolia</i> (Mart ex. DC) Standl.	Caroba (17240)	-	3	2	-	-	-	-
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Craibeira (17641)	-	-	-	-	-	-	1
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart ex. DC) Standl.	Pau d'arco roxo (18323)	-	-	-	-	-	-	2
<i>Tabebuia</i> sp.	Pau d'arco	5	-	3	-	6	11	6

Burseraceae

<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J. B. Gillet	Umburana (17642)	46	4	9	2	4	31	5
---	------------------	----	---	---	---	---	----	---

Capparaceae

<i>Caparis jacobinae</i> Moric. ExEichlee	Icó	-	-	-	3	-	-	-
<i>Crateava trapia</i> L.	Trapiá (17259)	-	-	5	-	-	-	-
<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J. Presl.	Feijão bravo (17253)	-	-	-	1	-	5	-

Celastraceae

<i>Maytenus reigida</i> Mart.	Bom nome (17615)	10	-	3	6	-	52	11
-------------------------------	------------------	----	---	---	---	---	----	----

Chrysobalanaceae

<i>Licania rigida</i> Benth.	Oiticica (17637)	-	-	6	-	2	-	-
------------------------------	------------------	---	---	---	---	---	---	---

Combretaceae

<i>Combretum fruticosum</i>	Mufumbo (17587)	-	5	45	-	14	-	12
<i>Thiloa glaucocarpa</i> (Mart.) Eichlee	João mole	-	-	-	-	-	1	-

Euphorbiaceae

<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl.	Favela (17581)	15	1	-	4	48	4	20
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Marmeleiro (17249)	38	2	48	7	12	66	4
<i>Croton rhamnifolius</i> Kunt.	Velame (17558)	-	-	6	1	3	2	6
<i>Jatropha molíssima</i> (Pohl.) Baill	Pinhão brabo (17627)	61	-	4	3	16	15	-

<i>Jatropha ribifolia</i> (Pohl.) Baill	Pinhão manso (17257)	-	-	-	-	-	4	1
Fabaceae								
<i>Amburana cearenses</i> (Allemão) A. C.	Cumarú (17638)	6	2	44	24	5	129	3
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell) Brenan	Angico (17252)	17	1	20	1	6	49	7
<i>Bauhinia cheilanta</i> (Bong.) Steud.	Mororó (17648)	14	1	4	2	-	8	1
<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong)	Mororó (17854)	-	-	-	-	11	-	-
<i>Erytrina velutina</i> Wild.	Mulungú	12	-	-	5	-	11	2
<i>Hymenoca courbaril</i> L.	Jatobá	14	-	12	14	-	9	1
<i>Inga</i> SP.	Ingazeira	1	-	-	-	-	-	1
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ExTul.) L. P. Queiroz	Jucá (17639)	12	-	13	4	28	15	5
<i>Mimosa tenuiflora</i> Wild. Poir.	Jurema preta (17250)	10	-	57	2	24	3	9
<i>Piptadenia stipulaceae</i> (Benth.) Ducke.	Jurema branca (17877)	2	-	2	1	1	-	-
<i>Pithecellobium diversifolium</i> Benth.	Espinheiro (17857)	-	-	-	-	1	-	-
<i>Poincianella pyramidallis</i> Tul.	Catingueira (17234)	72	11	16	31	13	77	7
<i>Senegalia polyphylla</i> (D.C.) Britton & Rose	Unha de gato (17876)	-	-	1	-	-	-	-
Malvaceae								
<i>Chorisia glaziovii</i> (Kuntze) E. Santos	Barriguda	-	-	-	-	-	7	-

<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba (17842)	-	-	1	-	-	-	-
<i>Pseudobombax marginatum</i> (A. St.-Hill., Juss. & Cambess) A. Robyns	Imbiratã (17562)	41	-	-	-	5	-	6
Meliaceae								
<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro	-	-	1	1	-	-	1
<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa (17557)	18	6	23	2	7	42	27
Plumbaginaceae								
<i>Plumbago scandens</i> L.	Louro (17870)	-	-	1	4	-	-	-
Poligonaceae								
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	Cuaçú (17871)	-	-	2	-	-	-	-
Rhamnaceae								
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro (17618)	18	2	41	9	34	33	1
Rubiaceae								
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum	Quina quina (17859)	-	-	10	-	-	1	-
<i>Machaonia spinosa</i> Cham. & Schltldl.	Quebra faca (17868)	-	-	2	-	-	-	-
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltldl) K. Schum	Jenipapo brabo (17646)	-	2	1	-	-	-	3
Sapotaceae								
<i>Syderoxilum obtusifolium</i> (Roem & Schult.) T. D. Penn	Quixabeira (17625)	118	-	72	21	18	74	99
Indeterminadas								
Indet. 1	Jaramataia	2	-	18	-	-	-	1

Indet. 2	Balço	-	-	9	-	-	-	-
Indet. 3	Pau Gonçalo	-	-	3	-	-	-	-
Indet. 4	Amorosa preta	-	-	-	-	-	1	1
Indet. 5	Mapirunga	-	-	-	-	-	12	-
Indet. 6	Catinga branca	-	-	-	-	-	-	5
Indet. 7	Pau leite	-	-	-	-	-	-	2
Indet. 8	Louro	-	-	-	-	-	-	-
Indet. 9	Pau piranha	-	-	-	-	-	-	1
Indet. 10	Jurema branca	-	-	-	-	-	-	2

Tabela 2. Parte usada das espécies citadas pelos homens das comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Pau D'Arco (Itaporanga-PB), Capivara (Solânea-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Coelho (Remígio-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

Parte usada	São Francisco	Barroquinha	Pau D'Arco	Capivara	Várzea Alegre	Coelho	Santa Rita	Total
Casca	191	147	20	224	68	46	261	957
Entrecasca	23	6	-	86	21	11	6	153
Flor	20	5	4	26	4	6	10	75
Folha	17	16	1	7	8	1	11	61
Fruto	8	3	-	18	9	2	3	43
Látex	35	1	-	12	14	5	21	88
Madeira	-	1	-	1	-	2	-	4
Planta completa	-	-	-	-	-	1	-	1
Raiz	19	8	-	5	-	1	9	42

Semente	-	2	-	13	-	1	2	18
---------	---	---	---	----	---	---	---	----

Tabela 3. Partes usadas das espécies citadas pelas mulheres das comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Pau D'Arco (Itaporanga-PB), Capivara (Solânea-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Coelho (Remígio-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

Parte usada	São Francisco	Barroquinha	Pau D'Arco	Capivara	Várzea Alegre	Coelho	Santa Rita	Total
Casca	237	276	19	444	91	64	304	1435
Entrecasca	20	27	-	74	27	39	16	203
Flor	35	10	3	42	13	22	19	144
Folha	35	25	-	8	8	5	34	115
Fruto	7	7	-	1	13	5	2	35
Látex	30	3	-	15	6	3	20	77
Raiz	16	2	-	1	5	2	6	32
Semente	-	5	-	11	-	3	1	20

Tabela 4. Indicações terapêuticas citadas pelos homens das comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Pau D'Arco (Itaporanga-PB), Capivara (Solânea-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Coelho (Remígio-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

Indicações terapêuticas	São Francisco	Barroquinha	Pau D'Arco	Capivara	Várzea Alegre	Coelho	Santa Rita	Total
Alergia	-	1	-	-	-	-	1	2
Antiofídico	5	1	-	3	8	-	5	22
AVC	-	-	-	1	-	-	-	1
Azia	-	5	-	-	-	-	1	6
Bronquite	-	3	-	3	-	2	5	13
Calmante	-	-	-	2	-	-	1	3
Câncer	-	1	-	-	7	-	4	12
Cicatrizante	35	27	9	22	29	15	36	173
Cicatrizante de dente	1	3	-	-	1	-	-	5

Cirrose	-	2	-	-	-	-	-	2
Coceira	-	2	-	2	-	1	4	9
Colesterol	1	1	-	3	-	1	-	6
Cólica	-	-	-	1	-	-	-	1
Conjuntivite	-	-	-	-	1	-	-	1
Contusões	-	-	-	-	-	-	1	1
Coqueluche	-	-	-	-	-	1	1	2
Corrimento vaginal	-	-	-	-	-	-	1	1
Depressão	1	-	-	-	-	-	-	1
Diabetes	2	3	-	1	5	-	4	15
Diarreia	26	14	3	30	9	7	24	113
Doença na pele	-	4	-	-	-	-	-	4
Dor de cabeça	-	1	-	6	-	-	-	7
Dor de dente	5	3	-	20	-	4	7	39
Dor de ouvido	-	-	-	1	-	-	-	1
Dor em geral	13	2	1	14	-	-	4	34
Dor muscular	-	1	-	-	-	-	1	2
Dor na coluna	22	3	-	34	8	3	10	80
Dor nas pernas	-	-	-	1	-	-	-	1
Dor no joelho	-	-	-	-	-	2	-	2
Dor nos rins	-	-	-	-	-	-	4	4
Empanzinado	2	-	-	-	-	-	-	2
Estancar o sangue	9	3	1	7	4	-	3	27
Febre	-	1	-	1	2	-	-	4
Febre reumática	-	-	-	-	-	-	1	1
Ferimento	-	-	-	1	-	3	11	15
Fígado	1	-	-	-	-	-	4	5
Fortificante	-	-	-	-	-	-	5	5
Fratura	-	-	-	-	-	-	3	3
Gastrite	-	4	-	6	5	-	-	15
Gripe	2	32	5	55	6	4	11	115
Hemorragia nasal	-	-	-	-	-	-	1	1
Hepatite	-	1	-	-	-	-	-	1
Hérnia	-	-	-	3	1	-	-	4
Impinge	-	-	-	-	1	-	-	1

Infecção geral	5	-	-	7	-	-	-	12
Infecção intestinal	1							1
Infecção urinária	1	-	-	-	1	-	1	3
Inflamação estomacal	-	-	-	-	-	-	1	1
Inflamação geral	53	12	1	91	9	18	33	217
Inflamação na coluna	1	-	-	-	-	-	2	3
Inflamação na garganta	8	12	-	1	2	-	11	34
Inflamação na gengiva	-	2	-	-	-	-	-	2
Inflamação na perna	-	-	-	-	-	1	-	1
Inflamação no dente	10	1	-	-	-	6	2	19
Inflamação no ovário	1	-	-	-	1	-	1	3
Insônia	1	-	-	-	-	-	1	2
Mal estar	-	2	-	-	-	-	5	7
Pancada	26	11	-	18	1	-	25	81
Pancada nos testículos	-	-	-	1	-	-	-	1
Papeira	-	-	-	-	1	-	-	1
Peitos abertos	-	-	-	1	-	-	-	1
Piolho	-	1	-	-	-	-	-	1
Piorreia	-	-	-	-	-	-	1	1
Pressão alta	1	-	-	-	-	-	1	2
Problemas genitais	-	-	-	-	-	-	1	1
Problemas intestinais	-	3	-	-	-	-	-	3
Problemas no sangue	1	1	1	-	-	-	3	6
Problemas no útero	-	-	-	3	4	-	7	14
Problemas renais	13	3	-	12	5	2	11	46
Próstata	1	4	-	2	1	-	5	13
Queimaduras	-	-	-	-	-	1	-	1
Remove película que se forma no olho	-	1	-	-	-	-	-	1
Remove sinal da pele	-	1	-	-	-	-	-	1
Ressaca	-	-	-	-	-	-	4	4
Reumatismo	1	3	-	5	-	-	1	10
Sarna	-	-	-	-	-	-	2	2
Seborreia	3	7	-	3	6	-	3	22
Sinusite	1	4	-	-	-	1	2	8

Tirar caroço	-	-	-	-	-	-	2	2
Tosse	55	9	4	27	6	9	37	147
Tumores	1	-	-	-	-	-	-	1
Úlcera	-	-	-	3	-	-	4	7
Uretra	8	-	-	1	-	-	1	10

Tabela 5. Indicações terapêuticas citadas pelas mulheres das comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Pau D'Arco (Itaporanga-PB), Capivara (Solânea-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Coelho (Remígio-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

Indicações terapêuticas	São Francisco	Barroquinha	Pau D' Arco	Capivara	Várzea Alegre	Coelho	Santa Rita	Total
Acne	-	-	-	-	1	-	-	1
Alergia	-	-	-	-	-	-	3	3
Ameba	-	-	-	6	-	-	-	6
Amolecer as articulações	-	-	-	-	-	1	-	1
Anemia	-	2	-	-	-	-	-	2
Antibiótico	-	-	-	1	-	-	-	1
Antiofídico	4	2	-	2	1	-	5	14
Apêndice	1	-	-	-	-	-	-	1
Asma	1	-	-	-	-	-	-	1
Aumenta a libido	-	-	-	-	1	-	-	1
AVC	-	-	-	1	-	-	-	1
Azia	-	1	-	-	1	-	1	3
Bolhas	-	-	-	-	-	-	1	1
Bronquite	-	3	-	1	2	2	4	12
Calmante	8	-	-	3	-	1	-	12
Câncer	-	1	-	-	12	4	3	20
Cansaço	-	2	-	-	-	-	2	4
Catapora	-	1	-	-	1	-	-	2
Cicatrizante	42	46	8	45	19	7	41	208
Cicatrizante de dente	-	6	-	-	-	-	-	6

Coceira	-	2	-	1	1	-	5	9
Colesterol	2	1	-	3	2	-	-	8
Cólica	1	-	-	1	-	2	-	4
Congestão nasal	-	-	-	-	-	1	-	1
Coqueluche	-	-	-	-	-	1	-	1
Corrimento vaginal	-	-	-	-	-	-	1	1
Dermatites	-	-	-	-	-	-	2	2
Diabetes	2	6	-	2	5	1	2	18
Diarreia	19	16	1	33	6	12	20	107
Dor de cabeça	-	5	-	1	-	-	1	7
Dor de dente	4	12	-	24	-	6	7	53
Dor desviado	1	-	-	-	-	-	-	1
Dor em geral	5	6	-	5	-	7	13	36
Dor muscular	-	-	-	-	-	-	1	1
Dor na coluna	14	5	-	20	5	4	7	55
Dor na mama	-	-	-	-	1	-	-	1
Dor nas articulações	-	-	-	-	-	1	-	1
Dor no fígado	-	2	-	-	-	-	-	2
Dor nos quartos	-	1	-	-	-	-	-	1
Dor nos rins	-	-	-	-	-	-	2	2
Enjoo na gravidez	-	-	-	2	-	-	-	2
Estancar o sangue	13	3	-	6	1	-	3	26
Falta de apetite	-	-	-	-	-	1	-	1
Febre	-	4	-	1	1	-	-	6
Ferimento	-	-	-	2	-	7	4	13
Fígado	-	-	-	-	-	-	1	1
Fraqueza nos nervos	-	-	-	-	-	2	1	3
Gases	-	-	-	1	-	1	-	2
Gastrite	-	4	-	5	-	-	6	15
Gripe	8	79	5	79	16	6	24	217
Hemorroida	-	-	-	-	1	-	-	1
Hérnia	-	-	-	1	-	-	-	1

Hérnia de disco	-	-	-	-	-	-	1	1
Impinge	-	-	-	-	2	-	1	3
Infecção geral	-	-	-	4	-	-	-	4
Infecção na uretra	-	-	-	2	-	-	-	2
Infecção urinária	7	-	-	2	3	-	1	13
Infecção vaginal	-	-	-	1	-	-	-	1
Inflamação geral	79	27	1	82	13	19	65	286
Inflamação na garganta	4	11	-	3	8	2	13	41
Inflamação na gengiva	-	2	-	-	-	1	-	3
Inflamação na próstata	-	-	-	-	-	-	4	4
Inflamação na uretra	-	1	-	-	-	1	-	2
Inflamação no dente	16	1	-	-	-	1	1	19
Inflamação no estômago	1	2	-	-	-	-	-	3
Inflamação no ferimento	-	1	-	-	-	-	-	1
Inflamação no intestino	-	-	-	-	1	-	-	1
Inflamação no ovário	-	8	-	5	1	-	6	20
Inflamação no útero	10	15	-	10	16	1	25	77
Insônia	2	-	-	3	-	-	-	5
Intoxicação	-	-	-	-	-	-	1	1
Labirintite	-	-	-	1	-	-	-	1
Má digestão	-	-	-	-	1	-	-	1
Mal estar	-	7	-	-	-	1	-	8
Matar bactéria	-	-	-	1	-	-	1	2
Micose	-	-	-	1	-	-	-	1
Mioma	-	-	-	-	-	1	-	1
Olhos	-	-	-	-	1	-	-	1
Pancada	14	22	-	2	-	3	21	62
Pano branco	-	-	-	-	1	-	-	1
Pano preto	-	-	-	-	1	-	-	1
Papeira	-	-	-	-	1	-	-	1
Picada de inseto	-	-	-	-	-	-	1	1
Piolho	-	3	-	-	2	-	1	6

Piorreia	-	3	-	-	-	-	-	3
Pneumonia	-	-	-	1	-	2	-	3
Pré parto	-	-	-	1	-	-	-	1
Prisão de ventre	-	-	-	-	-	1	-	1
Problemas intestinais	3	1	-	-	-	-	-	4
Problemas renais	4	8	-	3	1	4	4	24
Pulmão	-	-	-	-	-	-	1	1
Queimaduras	-	-	-	1	-	-	-	1
Reumatismo	1	3	-	2	2	2	-	10
Rouquidão	-	-	-	-	-	-	1	1
Seborreia	7	16	-	13	11	-	13	60
Sinusite	1	9	-	2	1	3	-	16
Tosse	106	14	7	46	6	30	67	276
Tuberculose	-	-	-	1	-	2	-	3
Úlcera	-	1	-	1	-	1	-	3

Tabela 6. Número de citações dos sistemas corporais dos pelos homens das comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Capivara (Lagoa-PB), Pau D'arco (Itaporanga-PB), Capivara (Solânea-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Coelho (Remígio-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

Sistemas corporais	São Francisco	Barroquinha	Pau D'Arco	Capivara	Várzea Alegre	Coelho	Santa Rita	Total
Afecções não definidas ou dores não definidas	102	33	2	146	21	19	82	405
Debilidade física e mental	1	-	-	-	-	-	6	7
Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	3	18	-	6	7	1	7	42
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	3	4	-	4	-	1	4	16
Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos	2	3	-	12	-	2	20	39

Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	24	4	-	39	-	5	18	90
Doenças infecciosas e parasitárias	-	-	-	-	-	1	1	2
Lesões da pele e tecido celular subcutâneo	35	27	9	22	5	20	51	169
Neoplasias	1	3	-	7	-	-	4	15
Transtornos do sistema respiratório	58	49	9	85	-	16	55	272
Transtornos do sistema sensorial (olhos)	-	1	-	-	-	-	-	1
Transtornos do sistema sensorial (ouvidos)	-	-	-	1	-	-	-	1
Transtornos do sistema cardiovascular	10	4	2	-	-	-	7	23
Transtornos do sistema geniturinário	20	7	-	7	-	-	17	51
Transtornos do sistema nervoso	1	-	-	3	-	-	2	6
Transtornos do sistema digestório	53	36	3	60	-	12	49	213

Tabela 7. Número de citações dos sistemas corporais citados pelas mulheres das comunidades rurais de São Francisco (Cabaceiras-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Pau D'arco (Itaporanga-PB), Capivara (Solânea-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Coelho (Remígio-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

Sistemas corporais	São Francisco	Barroquinha	Pau D'Arco	Capivara	Várzea Alegre	Coelho	Santa Rita	Total
Afecções não definidas ou dores não definidas	103	76	1	106	16	30	111	443
Debilidade física e mental	2	-	-	3	-	1	1	7

Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	7	22	-	18	17	1	16	81
Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	4	9	-	5	7	1	2	28
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos	-	-	-	3	-	4	7	14
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	15	6	-	22	7	8	9	67
Doenças infecciosas e parasitárias	-	3	-	6	4	1	2	16
Inapetência sexual	-	-	-	-	1	-	-	1
Lesões da pele e tecido celular subcutâneo	42	46	8	45	29	15	53	238
Neoplasias	-	1	-	-	12	4	4	21
Transtornos do sistema respiratório	116	107	12	137	26	46	101	545
Transtornos do sistema sensorial (olhos)	-	-	-	-	1	-	-	1
Transtornos do sistema sensorial (ouvidos)	-	-	-	1	-	-	-	1
Transtornos do sistema cardiovascular	13	3	-	6	2	-	4	28
Transtornos do sistema geniturinário	22	32	-	21	21	5	37	138
Transtornos do sistema nervoso	8	-	-	4	-	3	1	16
Transtornos do sistema digestório	48	48	1	67	20	24	49	257

Tabela 8. Número de citações das formas de uso citadas pelos homens das comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Pau D'arco (Itaporanga-PB), Capivara (Solânea-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Coelho (Remígio-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

Forma de uso	São Francisco	Barroquinha	Pau D'Arco	Capivara	Várzea Alegre	Coelho	Santa Rita	Total
Banho	-	-	-	-	-	-	7	7
Banho de assento	1	-	-	1	-	2	5	9
Chá	-	23	6	-	1	3	20	53
Decocção	39	17	-	61	-	13	26	156
Garrafada	3	-	-	-	-	-	16	19
Inalação	1	4	-	1	-	2	-	8
Infusão	14	3	-	4	-	-	10	31
Ingestão	13	2	-	3	2	-	6	26
Lambedor	30	18	1	48	1	9	34	141
Mascar	19	8	-	18	-	-	16	61
Molho	135	65	9	190	13	30	127	596
Uso tópico	58	48	9	65	1	19	55	255
Xarope	-	1	-	-	-	-	-	1

Tabela 9. Número de citações das formas de uso citadas pelas mulheres das comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Pau D'arco (Itaporanga-PB), Capivara (Solânea-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Coelho (Remígio-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

Forma de uso	São Francisco	Barroquinha	Pau D'Arco	Capivara	Várzea Alegre	Coelho	Santa Rita	Total
Banho	-	-	-	-	-	3	11	14
Banho de assento	11	14	-	7	-	1	24	57
Chá	1	45	4	-	-	5	22	77
Decocção	45	43	-	73	-	41	38	240
Garrafada	3	-	2	4	1	6	-	16

Inalação	1	7	-	1	-	4	-	13
Infusão	36	5	-	8	-	9	9	67
Ingestão	10	3	-	5	-	-	7	25
Lambedor	64	46	1	73	-	30	66	280
Mascar	17	5	-	8	-	1	7	38
Molho	129	92	6	150	3	28	149	557
Uso tópico	62	95	7	110	1	16	70	361
Xarope	-	-	3	2	-	-	-	5

FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização dos municípios de Cabaceiras, Congo, Itaporanga, Lagoa Remígio, São Mamede e Solânea (Paraíba, Nordeste do Brasil).

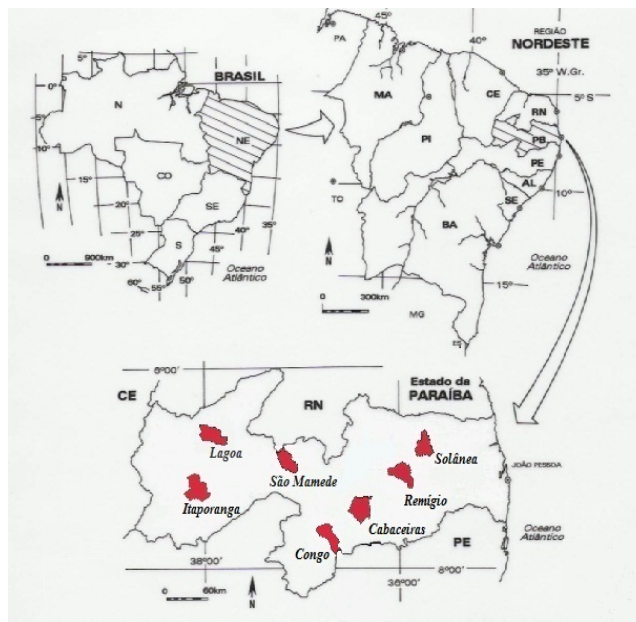


Figura 2. Distribuição das doenças que se destacaram nas comunidades rurais São Francisco (Cabaceiras-PB), Pau D'Arco (Itaporanga-PB), Barroquinha (Lagoa-PB), Coelho (Remígio-PB), Várzea Alegre (São Mamede-PB), Capivara (Solânea-PB) e Santa Rita (Congo-PB) (nordeste do Brasil).

